



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: **GEOGRAFIA**

COORDENADOR DE ÁREA: **JOSÉ BORZACCHIELLO DA SILVA**

COORDENADOR ADJUNTO DE ÁREA: **JOÃO LIMA SANT'ANNA NETO**

MODALIDADE: **ACADÊMICA**

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A área de Geografia expandiu-se rapidamente. São 41 programas localizados na grande maioria dos estados e no Distrito Federal. A USP foi pioneira na formação dos primeiros doutores do país já nos anos 1940, quando não havia ainda, a consolidação de uma política nacional de pós-graduação com a finalidade de formar quadros intelectuais para o ensino superior e corpo técnico. Data do início da década de 1970, a regulamentação e criação dos primeiros programas de pós-graduação em geografia: em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Rio Claro/SP. A década de 1970 foi emblemática com a criação dos 5 primeiros programas, sendo apenas 2 em nível de doutorado – Geografia Humana e Geografia Física, da USP. Durante os anos 1980 foi criado o curso de pós-graduação em Rio Claro. A área se expandiu consideravelmente nos anos 1990, quando passou a contar com 21 programas, sendo 7 com doutorados. Atualmente a área está expandida pelo território nacional com 41 programas, sendo que destes, 18 contam com doutorado. Nesse período a área revela extrema capacidade de ajustar, na estrutura de seus cursos, áreas de concentração e linhas de pesquisa capazes de responder às demandas impostas pelo país em sua dinâmica espacial. A região Sudeste concentra a maior parte dos cursos – 14, sendo 10 com doutorado. O Sul conta com 4 cursos de doutorado, o Nordeste com 3 e o Centro-Oeste, com 1.

- A Área de geografia considera como fundamental a existência de relações diretas entre área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, dissertações e teses e publicações de docentes e discentes dos Programas, visando que:

- a(s) área(s) de concentração delimite(m) de maneira clara o objeto de especialidade da produção do conhecimento e da formação realizada no Programa e por ele oferecida;
- as linhas de pesquisa configurem a delimitação temática representada pela capacidade docente instalada no Programa naquele momento;
- os projetos de pesquisa e a estrutura curricular estejam fortemente articulados às linhas de pesquisa e à área de concentração;
- a produção intelectual docente e discente, assim como as teses e dissertações expressem e concretizem os objetivos dos projetos e linhas de pesquisa.

- A Área propõe que o(s) programa(s)

- elabore(m) proposta(s) de planejamento para suas atividades;
- desenvolva(m) iniciativas de auto-avaliação;
- faça(m) o acompanhamento dos egressos.

- A Área considera também, como fundamental a existência nas IES de:

- a) instalações físicas adequadas nas quais seja claramente demonstrada a existência de salas

de aula, de sala especial com equipamentos de informática para os discentes, de secretaria e salas destinadas a atividades de seminários, exames de qualificação e defesas de dissertações e teses;

- biblioteca com acervo regular de livros e de periódicos e/ou acesso ao Portal CAPES atualizados e adequados às linhas de pesquisa;
- equipamentos e sistemas de informática atualizados, com rede intra e interinstitucional; e particularmente softwares necessários para o desenvolvimento dos projetos elencados pelo programas;
- laboratórios específicos devidamente equipados destinados ao desenvolvimento das investigações pertinentes aos projetos e às linhas de pesquisa do Programa.

- A Área de Geografia considera fundamental que a produção intelectual expresse as atividades de pesquisa do corpo docente permanente, sobretudo no que se refere à publicações em:

- artigos em periódicos de ampla circulação na área e áreas afins (em particular os incluídos no *QUALIS* da área);
- livros e capítulos de livro (em editoras internacionais e nacionais de circulação nacional);
- trabalhos completos em Anais de eventos científicos apropriados segundo a classificação do *QUALIS* da área;
- produção técnica relevante.

- Quanto à **inserção social** e impacto regional e (ou) nacional e internacional do programa a área de geografia considera fundamental que o impacto educacional da devem ser expressos pelas:

- publicações (artigos, livros e capítulos de livros) e outras atividades voltadas para a melhoria do ensino fundamental, médio, técnico e superior (incluindo atuações em elaboração e implementação de políticas públicas);
- publicações (artigos, livros e capítulos de livros) que apresentam especialmente, desenvolvimento de propostas inovadoras para o ensino;
- atividades tais como cursos especiais, conferências em rede, assessorias especiais, destinação de egressos, formação de profissionais, participação em organizações científicas, organização de eventos e demais atividades que redundem em melhorias e avanço nos diferentes níveis de ensino, junto aos sistemas públicos de ensino.
- formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública através de cursos especiais, assessorias qualificadas por editais, conferências em rede, organização de eventos, e participação direta em órgãos de gestão;
- formação de recursos humanos qualificados para instituições e organizações da sociedade civil através de cursos e assessorias especiais, conferências em rede, organização de eventos etc., visando a transferência de conhecimentos e recursos da ciência e da tecnologia.
- formação de recursos humanos qualificados para a administração pública, instituições e organizações da sociedade civil através de cursos e assessorias especiais, conferências em rede, organização de eventos etc., visando contribuir para a formulação de políticas culturais, sobretudo, que permitam a ampliação do acesso ao conhecimento e à própria cultura por amplos segmentos da população.
- transferência de conhecimento e informações técnicas para órgãos da Administração Pública através de cursos especiais, assessorias qualificadas por editais, conferências em rede, organização de eventos, e participação direta em órgãos de gestão, visando a melhoria na eficiência técnica e econômica das ações públicas dos mesmos;
- transferência de conhecimento e informações técnicas para instituições e organizações da sociedade civil através de cursos e assessorias especiais, conferências em rede, organização de eventos, etc., visando melhorias econômicas para amplos setores da sociedade civil.

- A Área de Geografia considera fundamental que a integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação do programa devem ser expressos pela:

- participação do programa em ações de cooperação e intercâmbio sistemáticos;
- participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas;
- presença e atuação em outros programas de professores visitantes, ministrando cursos e palestras, co-orientando trabalhos e participando de projetos;
- participação em programas tais como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter ou similares.

- A área considera que a visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação devem ser expressas pela:

- manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc.
- garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme Portaria Capes, 13/2006, que torna obrigatória essa providência.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A Ficha de Avaliação a ser usada na Avaliação Trienal de 2010 preserva a estrutura dos cinco principais quesitos da Ficha de Avaliação do triênio anterior, porém com mudanças definidas pelo CTC-ES em julho de 2008. Em relação aos quesitos as alterações referem-se à sua ponderação, ou seja, cada quesito tem entre 3 a 5 itens de avaliação onde cada item recebe conceitos: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente. As mudanças referentes aos itens no interior de cada quesito incluem reformulações e consolidação daqueles existentes na versão anterior da Ficha, alterando, em parte, seu conteúdo.

De acordo com os parâmetros definidos pelo CTC para a atribuição de pesos, tanto para os quatro quesitos como para os respectivos itens, houve a possibilidade, para cada área, estabelecer valores conforme sua especificidade. A determinação dos pesos e da inclusão do item 2.5, no quesito referente ao Corpo Docente na Ficha da Área de Geografia, resultou de ampla discussão. A geração do conceito para cada quesito é automática, a partir dos conceitos atribuídos aos itens que o compõem. Uma última mudança diz respeito à geração da nota final do programa que será calculada a partir da contribuição de cada item, conforme seu peso e conceito específico a ele atribuído.

Nas discussões e decisões sobre a definição dos pesos na Ficha de Avaliação e, posteriormente, na definição de indicadores qualitativos para cada item foi considerado que a formação oferecida nos programas de pós-graduação deve ser avaliada a partir dos seguintes eixos:

- a) ensino, que requer integração entre proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar);
- b) produção e divulgação de conhecimento, cujo foco reside nos projetos de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses, na produção bibliográfica de docentes e discentes;
- c) extensão, representada, sobretudo, por ações voltadas para a intervenção em problemas sociais buscando contribuir para o desenvolvimento social, destacando-se a participação na formulação de políticas públicas.

Para a atribuição da nota final de um curso, o CTC-ES estabeleceu as seguintes diretrizes: i) um programa com nota “Deficiente” ou “Fraco” no primeiro quesito (“Proposta”) não poderá ter conceito final maior do

que 3; ii) o menor valor dentre os conceitos obtidos pelo programa nos quesitos 3 e 4, considerados centrais da avaliação, definirá o limite máximo do conceito final a ser atribuído, observadas as exceções previstas na regulamentação; iii) para obter conceito final 5, o programa deverá obter “Muito Bom” em pelo menos 4 dos 5 quesitos existentes, entre os quais terão que figurar, necessariamente, o terceiro e quarto quesitos; iv) para ser candidato à nota 6 ou 7, o Programa deverá obter conceito “Muito Bom” em 4 quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos II (Corpo Docente), III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual). Além disso, precisará ser pelo menos “Bom” no conceito do único quesito em que o Programa não alcançou “Muito Bom”.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

A produção intelectual dos programas será avaliada por meio de artigos completos em periódicos, livros e capítulos de livros, organização de coletâneas e trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos. Essa avaliação não se fará pela produção isolada de um ou outro docente ou discente, mas sim pela produção integrada dos docentes e discentes. Portanto, os itens decisivos a terem peso efetivo na avaliação (vide item IV) compõem o conjunto da produção do programa, levando-se em conta a distribuição entre os membros dos corpos docente e discente.

a) A publicação da produção intelectual em periódicos é considerada de grande importância pela Área. A meta da área é estimular o aumento de publicações em revistas indexadas em bases de dados reconhecidas como ISI e JCR. Desse modo, foram elaborados instrumentos pautados em critérios transparentes e objetivos, em concordância com as grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e das Humanidades. Assim, a identificação da qualidade das publicações em periódicos dos docentes permanentes dos programas e dos discentes segue os estratos A1, A2 e B1 a B5 e C, conforme determinado pelo QUALIS PERIÓDICOS da área, aprovado pelo CTC-ES, conforme apresentado abaixo no item (a). Atendendo, ainda, à determinação da reunião do CTC-ES de 04/03/ 2009, a Área sinaliza que para a distribuição dos periódicos entre os estratos, o Qualis Periódicos da Área tem os seguintes critérios:

- o percentual de periódicos classificados no estrato A1 deve ser menor do que o dos classificados em A2;
- a soma dos percentuais de periódicos classificados nos estratos A1 e A2 não deve ultrapassar 26%
- pelo menos cinco estratos devem estar contemplados com periódicos.

b) Uma modalidade de veiculação da produção, tecnológica e científica e importantíssima para a Área é o livro em suas diferentes expressões (coletâneas, por exemplo. O livro, seja ele de autoria individual ou coletânea, constitui-se em referência para a construção de campos de conhecimento, definindo estilos e escolas de pensamento. A classificação de livros, capítulos de livros e coletâneas pela área segue o roteiro aprovado na 111ª Reunião do CTC-ES, conforme apresentado abaixo no item b. Cabe enfatizar que as orientações e critérios deste roteiro foram estabelecidos visando exclusivamente à avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação e, portanto, são inadequadas para avaliações individuais de professores, pesquisadores e alunos.

c) Na avaliação da produção intelectual dos programas nos últimos triênios, a Área tem considerado além de artigos publicados em periódicos, também trabalhos apresentados em eventos científicos reconhecidos pela área e publicados na íntegra.

CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS

Os periódicos indexados no JCR que têm como fatores de impacto maiores ou igual à 0,5 estarão no estrato A1. Para os demais estratos os seguintes critérios serão utilizados.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM GEOGRAFIA

QUALIS 2008

2006/2007

Edições avaliadas

Data da Avaliação

Item	Sub-item	Definição de critério	Pontos obtidos ATÉ
------	----------	-----------------------	--------------------

1. NORMALIZAÇÃO

1	<u>Legenda Bibliográfica e Ficha Catalográfica</u>		Informação completa (data de início, periodicidade)	1,0
2	Sumário	3-a bilíngüe	Sim	1,0
		3-b trilingüe	Sim	1,5
3	Normas de Publicação e Referências		Atende, em todos os artigos as normas de instituições reconhecidas na área (ABNT, ou outra)	2,0
4	<u>Afiliação Institucional do Autor:</u> (Endereço do autor para correspondência, inclusive o eletrônico)		Indicação completa	1,0
5	<u>Resumos de artigos</u> (Inclusão regular)	6-a bilíngüe	Sim	1,0
		6-b trilingüe	Sim	1,5
6	<u>Descritores (palavras-chave)</u> (Presença em todos os artigos)	7-a bilíngüe	Sim	1,0
		7-b trilingüe	Sim	1,5
7	<u>Data de recebimento e aceite dos textos</u>		Informação regular	0,5
8	<u>Conselho Editorial e Consultores Externos</u>		Publicação da nominata	1,0
			Sub-total	<u>10,0</u>

2. PUBLICAÇÃO

9	Tempo de publicação		Mais de 15 anos	4,0
			11 anos a 15	3,0
			06 anos a 10	2,0
			02 anos a 05	1,0
10	<u>Regularidade</u>		Publicação sem atraso	2,0
11	<u>Periodicidade (desde que cumprida no biênio)</u>		Mais de duas vezes ao ano	4,0
			Duas vezes ao ano	3,0
			Uma vez ao ano	2,0
			Sub-Total	<u>10,0</u>

3. CIRCULAÇÃO

12	<u>Indexação em bases de dados</u> (ISI, Scielo, Scopus ou citação em outra base bibliográfica)		Em serviço internacional reconhecido na área	03
13	<u>Formas de distribuição</u>		Assinatura, venda avulsa, permuta e/ou acesso a base eletrônica	02
14	Possibilidade de assinaturas		Sim	04
	<u>Disponibilidade em Bibliotecas do sistema nacional e ou internacional</u>		Sim	02

15	<u>Para revista eletrônica presença no sítio de sua instituição (Departamento, Programa, outro)</u>		Sim	02
16	<u>Veiculação virtual e impressa</u>		Sim	04
17	<u>Permuta</u>		Acima de 30 internacionais Sim	08
			Acima de 15 internacionais Sim	07
			Acima de 40 nacionais Sim	06
			Acima de 30 nacionais Sim	05
			Acima de 20 nacionais Sim	04
			Acima de 10 nacionais Sim	03
			Acima de 05 nacionais Sim	02
			<u>Sub-Total</u>	<u>25,0</u>

4. AUTORIA E CONTEÚDO

18	<u>Autoria</u>		- Publicação de, pelo menos, 50% de artigos de autores de instituições diversas da que edita a publicação, sendo pelo menos 30% filiados a instituições estrangeiras Sim	10
			Publicação de, pelo menos, 50% de artigos de autores de instituições diversas da que edita a publicação, sendo pelo menos 10% filiados a instituições estrangeiras Sim	08
			- Publicação de, pelo menos, 50% de artigos de autores de instituições diversas da que edita a publicação Sim	06
			- Publicação de, pelo menos, 40% de artigos de autores de instituições diversas da que edita a publicação Sim	05
			- Publicação de, pelo menos, 30% de artigos de autores de instituições diversas da que edita a publicação Sim	04
			- Publicação de, pelo menos, 15% de artigos de autores de instituições diversas da que edita a publicação Sim	03
19	<u>Número médio de páginas de artigos e ensaios</u>		Mais de 15 Sim Mais de 10 SIM	05 04
20	<u>Número de artigos e ensaios por ano</u>		Mais de 18 Sim Mais de 15 Sim Mais de 12 Sim Mais de 08 Sim	05 03 02 01
21	<u>Relatos de experiência, resenhas bibliográficas, notas técnicas, entrevistas, etc.</u>		Sim	05
22	<u>Representações gráficas, cartográficas e iconográficas</u>		Sim	05

			Sub-total	<u>30,0</u>
5. GESTÃO EDITORIAL				
23	Comissão executiva e/ou Editor responsável		Presença	02
24	<u>Composição do Conselho</u> (Reconhecida contribuição na área)	a- Editorial (Diversidade do Conselho Editorial)	Sim	05
		b-Científico (Diversidade do Conselho Científico)	Sim	05
25	Abrangência geográfica do Conselho	a- Editorial	Âmbito internacional (conselheiros afiliados a, pelo menos, 3 instituições internacionais) Sim	03
		b – Científico	Âmbito nacional (conselheiros afiliados a, pelo menos, 3 instituições nacionais diversa da que edita o periódico) Sim	03
26	<u>Critérios de arbitragem</u>		Procedimentos de tramitação do manuscrito	04
27	<u>Financiamento por agência de fomento.</u>		Com avaliação externa nos últimos 03 anos Sim Sem avaliação externa nos últimos 03 anos Sim	03 02
			Sub-total	<u>25,0</u>

<i>ESTRATOS</i>	<i>PONTUAÇÃO</i>	<i>PESO</i>
7 – A1	86-100	100
6 – A2	71-85	85
5 – B1	56-70	70
4 – B2	41-55	50
3 – B3	26-40	35
2 – B4	11-25	20
1 - B5	até 10	10

CLASSIFICACAO DE LIVROS E CAPÍTULOS

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação

científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas:

Independentemente das áreas, a avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da *produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades*. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários, mapas ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção ou terá fins didáticos.

3. Instrumento de Avaliação

Parte I: Dados de Identificação da Obra

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo o critério adotado em cada área da avaliação.

A identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica, incluindo os códigos decimais digitais universais para permitir a classificação por área temática. A critério das áreas, outras informações podem ser acrescentadas, conforme exemplo apresentado abaixo. De qualquer modo, as informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os eventos a serem avaliados.

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação contemplará as características particulares da Área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra e o tipo e natureza do texto

Dados mínimos:

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN, dados equivalentes ao da ficha catalográfica, número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

Aspectos formais:

Compreende características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra. Não são porém itens obrigatórios da avaliação.

Tipo e natureza do texto:

Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, dicionário, mapa, enciclopédia etc.).

Parte III: Avaliação do conteúdo da obra

A avaliação de conteúdo será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

São sugeridos para avaliar os requisitos relevância, inovação e potencialidade de impacto, os seguintes pontos:

Relevância: contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso

crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

Inovação: originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

Potencialidade do Impacto: circulação e distribuição prevista; língua da publicação; re-impressão ou re-edição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS		
Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA		
Título da Obra:		
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):		
ISBN:		
Editora:		
Local da edição (cidade/país):		
Número de Páginas:		
Ano da primeira edição:		
Número e ano da edição enviada:		
Tiragem:		
Formato (impresso ou eletrônico):		
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):		
Numero de capítulos da coletânea:		
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:		
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:		
Resumo do livro/Coletânea: (ementa)		
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.):		
Parte II: ASPECTOS FORMAIS DA OBRA		
1. AUTORIA	Pontos no item	Pontuação da obra analisada
Única		
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente		
Docentes do programa apenas		

Docentes e discentes do programa		
Discente do programa apenas		
Discente com participação de discentes de outros programas		
2. EDITORIA		
Editora com catálogo de publicações na área		
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU		
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU		
Editora comercial com distribuição nacional		
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área		
Editora universitária estrangeira		
Editora comercial estrangeira		
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área		
Conselho editorial ou revisão por pares		
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias		
Coleção		
2ª Re-edição		
3ª Re-edição		
4ª re-edição ou mais		
Contém informações sobre os autores		
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS		
Publicação em idioma estrangeiro		
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais		
Re-impressão		
Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa		
1. VÍNCULO		
À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico)		
À linha de pesquisa apenas		
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular		
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa		
2. TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO		
Obra completa		
Coletânea		

Dicionário / verbete	
Anais de congresso	
PONTUAÇÃO TOTAL	

GLOSSÁRIO

Livro/ obra integral: obra geralmente de um, eventualmente de dois ou mais autores sendo pelo menos um docente ou discente de PPG abrangendo: pesquisa; proposição teórica; ensaio; proposição metodológica; revisão de literatura; obra didática para a graduação ou pós-graduação; análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância social e técnico-científica para a área.

Quanto à natureza as obras integrais podem ser:

- *Científica:* produção intelectual de caráter científico, dirigida para a comunidade acadêmica, cujo conteúdo apresenta resultados de pesquisa empírica, desenvolvimento de metodologias, reflexão conceitual e teórica, revisão e discussão de literatura, análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância social e técnico-científica para a área.

- *Didática:* produção intelectual de caráter pedagógico, dirigida para a formação de profissionais ou alunos de graduação ou de pós-graduação.

- *Técnica:* produção intelectual de caráter técnico, dirigida aos profissionais, abrangendo idéias, reflexões e teorias para a solução de problemas práticos ou para a realização dos processos de trabalho. Incluem obras como:

Manual - obra contendo noções operacionais acerca de determinada técnica ou processo de trabalho.

Guia - obra contendo instruções acerca de um campo de atuação ou serviço a ele relacionado.

Programa - obra contendo orientações e subsídios para a elaboração e implementação de um conjunto de ações organizadas para o enfrentamento de problemas específicos ou conjunto de problemas

Catálogo - obra contendo lista organizada de instituições, pessoas, assuntos, etc. sendo cada entrada na lista acompanhada ou não de textos descritivos breves.

- *Artística:* produção intelectual no formato de livro incluindo catálogos, produção fotográfica e outras assemelhadas.

- *De divulgação:* produção intelectual de caráter informativo, dirigida ao público em geral, visando tornar disponíveis conhecimentos e tecnologias que ajudem a melhorar a vida das pessoas.

Coletânea temática - obra com contribuição de um ou mais autores, docente ou discente do PPG que discorre sobre um ou mais temas, articulados por um eixo temático comum englobando pelo menos 6 artigos ou capítulos Quanto à natureza a coletânea admite as mesmas características já detalhadas para a obra integral.

Para efeito da avaliação não serão consideradas como coletâneas a simples justaposição de capítulos sem um eixo temático comum e sem articulação interna. Textos que apresentem essa característica deverão receber a classificação C sendo considerados impróprios bem como todos os que não respeitarem a definição de livro adotada.

Tratado - obra que enfoca uma ciência ou ramo de uma ciência visando identificar e discutir os consensos e avanços obtidos em relação a temas e especialidades que a constituem. Não deve ser confundido com livro didático da área. Quanto à natureza o tratado pode ser científico ou técnico.

Dicionário / atlas - obra constituída por verbetes temáticos, biográficos, históricos ou de outra natureza, realizada por vários autores, oferece instrumentos conceituais para os estudantes, pesquisadores e demais interessados. Os Atlas se diferenciam por apresentar coleção de imagens, figuras, estampas, mapas ou quadros acompanhados de textos elucidativos.

Anais de Congressos - obra contendo trabalhos completos apresentados em congressos científicos com

autoria de docente ou discente de PPG. Quanto à natureza os anais podem conter textos de natureza científica ou técnica.

A área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia elaborará sua própria pontuação em relação aos itens acima arrolados para poder, a partir das fichas de identificação da obra, poder estabelecer a pontuação individual de cada obra submetida à classificação pelos programas, que satisfazem os critérios estabelecidos para a definição do livro (vide acima item 1.).

4. Classificação nos estratos

A classificação dos livros nos níveis L1 a L4 será estabelecida pela pontuação atribuída pela Área aos aspectos formais, tipo e natureza da obra e avaliação de conteúdo.

Além dos quatro estratos que serão utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, será previsto um estrato LNC - sem pontuação - para aquelas obras consideradas não classificáveis pelas comissões de avaliação.

Os estratos superiores da classificação – L3 e L4 – serão reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.

Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Ainda, um mesmo autor poderá pontuar no máximo 2 capítulos incluídos na mesma obra.

Travas: Para ajustar o princípio da qualidade da produção ao sistema de avaliação por pontos, será necessário adotar algumas travas para não possibilitar aos programas a obtenção da totalidade dos pontos necessários apenas com publicações de menor circulação e impacto. A Área estabelecerá o número máximo de livros e capítulos que podem ser considerados por programa no estrato L1.

Na base da pontuação em aos itens das características formais acima arrolados e uma avaliação da qualitativa do conteúdo da obra, a Área estabelecerá as faixas para atribuição de estratos de LNC, e L1 a L4.

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

I - PROPOSTA DO PROGRAMA 0%

ITENS	PESOS	INDICADORES
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	- adequação, coerência e quantidade dos Professores Permanentes com as respectivas Linhas de Pesquisa; - adequação, coerência e quantidade das Linhas de Pesquisa com as respectivas Áreas de Concentração; - adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração;

		<ul style="list-style-type: none"> - consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias; - presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica - presença de estratégias de formação didático-pedagógicas.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - adequação das propostas do programa em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais; - propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos; - propostas de qualificação do corpo docente; - planejamento do programa quanto a desenvolvimentos futuros.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - existência, adequação e suficiência de: Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses; Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; Recursos próprios para a realização de suas atividades docentes e de orientação.

II – CORPO DOCENTE (Comentários sobre o quesito)	15%
O corpo docente previsto deve ter titulação de doutor e experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do programa. A maioria dos professores deve pertencer à categoria de docentes permanentes e ter vínculo de trabalho em tempo integral na instituição.	

ITENS	PESOS	INDICADORES
2.1. Perfil do corpo docente, considerando: titulação, diversificação na origem de formação,	15%	<ul style="list-style-type: none"> - corpo docente permanente composto por doutores com titulação na área; - adequação das áreas de formação

<p>aprimoramento, experiência e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa</p>		<p>acadêmica dos docentes permanentes à Proposta do Programa (AC, LP e PP);</p> <ul style="list-style-type: none"> - diversificação na origem de formação do corpo docente permanente (instituições onde obtiveram doutoramento); - nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional; - atração, pelo corpo docente, de alunos para estágios pós-doutorais (quando aplicável); - percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais.
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - grau de dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores (<i>Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes</i>); - atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores.
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>40%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - participação relativamente equitativa dos docentes permanentes nas atividades de ensino, orientação e pesquisa
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação</p>	<p>10%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - envolvimento dos docentes em disciplinas e orientação de pesquisa de estudantes de graduação.
<p>2.5. Proporção do corpo docente responsável por captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc)</p>	<p>15%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - capacidade dos docentes de captar apoio financeiro (bolsas e auxílios) para realização de pesquisa por agências de fomento nacionais e internacionais (exclui-se as bolsas institucionais do Programa).

--	--	--

III – PRODUÇÃO INTELECTUAL/ (Comentários sobre o Quesito)	35%
Pela atuação de seus docentes e discentes, o programa deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.	

ITENS	PESOS	INDICADORES
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - proporção de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente; - proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - proporção entre o número de orientandos e o número de orientadores, bem como sua distribuição equitativa. <p><i>Observações:</i> O número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50%	<ul style="list-style-type: none"> - proporção de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente; - produção do corpo discente em eventos científicos: trabalhos apresentados, resumos em anais, etc...; - produção discente com base no qualis periódico, avaliação de livros e qualis eventos da área.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<ul style="list-style-type: none"> - tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e de doutorado; - existência de bolsas de doutorado sanduíche; - fluxo de entrada e saída dos alunos no programa.

IV – PRODUÇÃO INTELECTUAL/ (Comentários sobre o Quesito)	35%
--------------------------------------------------------------------	------------

Pela atuação de seus docentes e discentes, o programa deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.

ITENS	PESOS	INDICADORES
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	- Para quantificar a produção do programa cada produto será contabilizado apenas uma vez, ou seja, os produtos construídos em co-autoria por mais de um docente do programa são contabilizados apenas uma vez. No numerador são somados os produtos dos docentes permanentes e no denominador são considerados apenas os docentes permanentes levando em conta o tempo de participação de cada um;
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	- Para a análise da distribuição da produção será contabilizada a produção, de cada docente, sem descontar os artigos ou outros produtos em co-autoria com outros docentes do programa. Estes produtos podem ser contabilizados na forma de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros qualificados segundos o Qualis Periódicos e a Classificação de Livros e Anais.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	- Neste item serão consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente incluindo documentos elaborados para órgãos e instituições agências internacionais e nacionais (federal, estadual e municipal), com fins públicos, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico; - Elaboração de produtos cartográficos; - Desenvolvimento de material didático-pedagógico; - Apresentação de trabalhos em eventos científicos; - Elaboração de normas, protocolos e programas.

V - Inserção Social
(Comentários sobre o Quesito)

15%

Importância do programa para o desenvolvimento local, regional, e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, além da produção de conhecimento científico.

ITENS	PESOS	INDICADORES
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45%	<p>a) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior e para o desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação;</p> <p>b) impacto social: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados visando cooperar para responder às demandas sociais, bem como contribuir para a disseminação dos recursos da ciência e do conhecimento para a sociedade em geral (entrevistas, artigos em jornais e revistas, dentre outros);</p> <p>c) impacto cultural: contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para o conhecimento nesse campo (guias, cartilhas, exposições, materiais instrucionais, mídias, dentre outros);</p> <p>d) impacto tecnológico/econômico: ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e para a responsabilidade social em relação ao ambiente.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em programas institucionais de cooperação acadêmica, incentivados pelas agências de fomento à pesquisa, tais como, CAPES, CNPQ, FAPs, FINEP. (Minter, Dinter, Procad, Casadinho, convênios entre as IES, etc.); - Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES, Institutos de pesquisa ou semelhantes. (Doutorado Sanduíche, programa de mobilidade estudantil e docente, estágios);

		<p>Número de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.);</p> <p>Número de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais (projetos temáticos, INCT´s e assemelhados); - Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES, institutos de pesquisa ou assemelhados; - Parceria entre instituições e associações de caráter acadêmico na organização de eventos científicos relevantes para a área.
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, dos dados internos, critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. - Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – Inserção Internacional

As notas “6 e 7” são reservadas para os programas classificados com nota “5” na primeira etapa de realização da Avaliação Trienal que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas da área.

Por inserção internacional entende-se um conjunto de atributos que qualificam programas de pós-graduação em geografia como equivalentes a programas similares, de impacto internacional, existentes no exterior.

Critérios Adicionais

Os programas devem demonstrar seu grau de internacionalização, liderança, nucleação e solidariedade através dos seguintes indicadores:

1. Internacionalização

- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras
- Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.
- Presença de alunos de origem estrangeira
- Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional
- Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional
- Participação em diretorias de associações científicas internacionais
- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

2. Liderança

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países
- Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc, ou de agências de fomento internacionais.
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa ou atribuídas a seus orientandos.
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.
- Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

3. Nucleação

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

4. Solidariedade

Os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação stricto sensu.

- Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação
- Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado)
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação
- Cursos em associação ampla.